ALGUMA COISA COMO POESIA

Cristiano Mamede

Livro 1 – Oceano imaginário e outras poesias

Meu navio viaja
Pelo azul do espaço
Procurando a Terra
Que tenho sonhado

SAUDADES DO NAVEGADOR

Longe de mim
A Terra gira
E é meio dia
Em outro lugar

As estrelas
São imagens do passado
Linguagens solares
Palavras que vão ficar

Guardadas e escondidas
Lembradas e esquecidas
Esperando...
A hora de voltar

PARTÍCULA INSANA

Luz...
Abrem-se as cortinas do dia
Mais um dia recuperado das mãos
do acaso inimigo
Eu estou vivo
Meu coração tem movimento
Íntimo e externo
Como uma partícula insana levada pra longe
Pelos ventos de setembro.

FLOR DA GALÁXIA

Ontem eu esperei a flor nascer
E brotar a felicidade
em mim
mas a flor nasceu em lugar distante
num jardim fora do alcance
do meu coração
Chuvas poluídas
Lágrimas de ácido
Caem no deserto
da minha solidão

TEMPESTADE

O vento soprou
A chuva caiu
O mar levantou
E as pessoas morreram

SUFOCAÇÃO

Sons invadem o quarto
Fanáticos gritam na noite
não adianta...
Deus morreu faz tempo

Mas mesmo assim não param
mesmo assim persistem no erro
E eu sinto as chamas
No íntimo dos meus ossos traidores

Poesias, de que adiantam poesias?
Palavras não conseguem passar
O desespero de um náufrago
que se salvou sem querer

E agora, o horizonte aparece
em todos os lugares
A garganta está apertada
Não há nada a dizer

OCEANO IMAGINÁRIO

Cemitério, à beira-mar
Pessoas não enterradas
Representadas apenas
Que o artista não pintou
e o olho falhou
em ler nas lápides...

Os sonhos
Só leu os números
Só os nomes
que nada dizem que nada contam
Sendo aos poucos erodidos
pela implacável abrasão

Pescadores...
Têm de ser
Pescadores

Para estarem assim lembrados
Num cemitério à beira-mar
Pescadores, mortos no mar
Pescadores, mortos no mar

Eu às vezes me sinto
navegador
Viajando à deriva
Num oceano imaginário
As estrelas,
portos distantes
luzes perdidas,
Fixas no vazio
que existe dentro de mim

Dentro de mim, devem existir estrelas
do contrário, não me sentiria assim
tão parte, continuação deste oceano
Como se meu corpo tivesse sido
Jogado no mar

Mas se o navio
Aportar numa cidade estranha
Vou querer andar
Pelas ruas e olhar
As pessoas
As pessoas de uma terra estranha
As pessoas...
de um outro lugar

E será que neste porto vou
encontrar comigo?
Que andei
por tantos lugares
E cometi tantos erros
questionáveis
que escuto falar por terceiros
Por isso mantenho o punhal
sempre ao meu lado
Não vou ser pego à traição
Por um sorriso no espelho
Por um olhar ou um beijo
inexplicados

Espectro, Espectro
bem sei
que me segues por estes mares
que me olhas
dos últimos andares,
atravessar a praça
cheia de sol

Espectro eu tenho o punhal
ainda comigo
Espero por ti
ou por mim mesmo
Um dia nos encontraremos
num porto
de uma cidade
dentre estas muitas viagens

As crianças tomam banho
na beira-mar
Já fui uma delas
há algum tempo
Mas acho que perdi alguma coisa
importante na praia
há muito tempo...
Por isso encontro
sempre um motivo
Para voltar ao mar
A verdade é que
os mares de verdade
me fazem esquecer
do oceano imaginário
no qual teimo em navegar
sem me mover

Monstros do mar
Bruxas, Espectros e Eu
Dançam ao meu redor
E a fogueira
Está acesa...
Hoje os Santos hão de me condenar
Por minhas blasfêmias
Eu só posso rir disso tudo
Eu vou acordar
Nos braços de uma mulher

LIVRO 2 - O RETORNO AO ABISMO

Impressões

Quem poderá dizer
do itinerário desse trem fantasma
Em que consciente e sem saber subi
Subi sem me importar com nada
Sem esperar mais nada...

Agora o tempo passa devagar
estou estático dentro da matéria móvel
E faço grande esforço em não notar
Quem são meus companheiros de viagem
Eles nada podem acrescentar
Além do desconforto dessa crença
no terror de que o futuro vai chegar
E com isso vou perdendo meu sorriso
Bem devagar vou perdendo a esperança
enquanto caio no abismo do sono
de volta ao normal

Ponte sobre dois maus poemas

Agora eu sinto que a cidade existe
Além dos muros,
fora de mim
Enquanto a luz do meio dia faz cair
Um manto branco sobre árvores e coisas

Redemoinhos de tempo
Levam folhas secas como o vento
E já não consigo entender
As superestruturas do meu peito
Meu coração é um peixe morto
Sufocado num aquário de sangue
Só que menos feliz, porque respira
Como um zumbi
Ligado a um balão de oxigênio
Mas tudo é festa
Por fora...
E tudo é enterro
Por dentro...
E um sorriso transborda em meu rosto como um mar...
Procurando a paz...

O homem velho

Uma vez
Um homem velho
Atormentado
pelas lembranças
que não possui

Foi sentar
num banco da praça
Olhando a tarde e as crianças
para morrer

Nos seus olhos
uma lágrima
congelada
Há tanto tempo
começa a descer

É que o destino
às vezes joga bruto
com a gente
e de repente
tudo terminou

Livro 3 - Novos poemas

Hoje eu preciso sonhar
com um jardim de flores
que pareçam com a esperança;
Como gotas de luz
não se possam encontrar
Rastros devoradores
Nem lembranças escondidas,
Onde o tempo não flui
Vai haver música no ar
Muitas cores no sonho
Com crianças a brincar,
a correr entre as plantas
E crianças a sorrir
brincando dentro de mim

Essa paisagem do Mirante
é opressiva pra mim
A cidade, as estrelas,
as ruas vazias que vejo
São um quadro de imaginação
do alto da duna em que não estivemos
Agora, tudo parece distante
como um sonho perdido
a caminho do mirante
Pedaços -
rasgados da vida
e escondidos do mundo

Bombas de Napalm
caem por sobre os quintais
as flores não nascem
as crianças choram
os velhos morrem
É agosto
As flores de agosto
São o gosto amargo da dor

Pode ser
que a noite guarde um segredo
ou que o acaso,
Só seja um outro nome do destino
Não sei, não importa
Então,
que tenha eu seguido
por um caminho mágico e te encontrado
Que seja assim
Abraçados, olhemos a cidade
As luzes, são um reflexo do céu

Livro 4 - Tinta azul

A estátua

Há um Pessoa de pedra
sentado num café
de uma rua em Portugal
Ele espera
o tempo passar...

Estrela

Meus maus poemas são rastros
deixados por um mutante que caminha no deserto
cada vez mais perto do Sol
cada vez mais longe de mim

Eu não posso perder
a vontade de amar
e de ser como um louco
Andando pelas ruas
de uma cidade do futuro
num país que não existe
a procurar por você...
Estrela

Nada faz sentido
Meus delírios
teu medo

tua fuga
Este é um mundo esquizofrênico
e eu preciso de você
Estrela

Muros com arame farpado
nos empurram para a rua
onde os carros passam
mais perto
mais rápidos
Cansaço...
Sinto vontade de parar
mas você brilha
perdida no céu

Jardim submarino

Conchas e algas brilhantes
peixes multicores
águas-vivas, flores flutuantes
compõem um jardim submarino
tudo em volta é lindo
O mar é belo
mas o amor
é mais belo que o mar
O amor é belo
mas a quem se ama
ainda é mais belo que o amor

Festa

É noite
Há um movimento de
de pessoas, palavras e música
misturadas às sombras
É bom que as luzes não acendam
Pois assim todos veriam
as cicatrizes, as feridas por fechar
que carrego comigo
Porém, num instante,
tudo cessa de existir
Estás a minha frente

Sinto e desejo
o teu desejo de mulher
por mais que o dissimules
Quero estar contigo
Abandonando meu corpo
ao teu abraço
às tuas mãos que me seguram fortemente,
como que arrancando minha vida
da morte que me cerca de todos os lados
Seremos vencidos pelo tempo
Esquecida será até a imagem
da nossa lembrança
Mas não importa
Fomos os dois loucos
que se amavam
Quando a chuva caiu
pondo fim a uma festa ao ar livre

Perfume

Aspiro,
num vidro de perfume vazio
o aroma de um passado morto
Contornos esquecidos
de um quadro há muito admirado
Volvem

CALENDÁRIO

JANEIRO
FEVEREIRO
MARÇO
ABRIL
MAIO
JUNHO
JULHO
SETEMBRO
SETEMBRO
OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO

Meu quarto

Livros sobre livros,
poeira
Roupas sujas espalhadas
A mesa posta em desordem
Sapatos ao acaso
Meu quarto parece minha vida
aliás, meu quarto É a minha vida
Mas as lembranças
afixadas nas paredes
não doem
11/06/96

Livro 5 – Prospecto

triângulo branco
trapézio escuro
círculo violeta
Geometria e cores
Bebo monstros em meu copo
Acordo aos gritos
Viver é fundamental

As cadeiras de ferro
oxidam tediosamente
Assistindo ao capim C_4
sufocar o gramado
Alheios a tudo
os cães passeiam farejando...
talvez procurem o fantasma do velho
que dizia verem eles coisas
que de fato não vêem
Casa branca
Tarde branca
Vida branca
Tudo envelhece ao meu lado
penso nos futuros infelizes
que habitarão minha velha casa

1999

2003

Hamlet

todas as minhas namoradas
eram professoras e usavam óculos
não poderia ser diferente
todas as minhas poesias
eram tristes e nem eram poesias
não poderia ser diferente
o mundo é uma roda
que quando roda
trava
e os motivos são falsos, Hamlet

digitalizado utilizando um Debian GNU/linux com Openoffice 2.4
em 08/03/09

outubro de 2011 – Retorno

O Retorno ao Oceano Imaginário

Antes que a luz
me deixe os olhos
preciso te ver
praia de areias brancas

ainda estarão lá

as crianças que brincam
o misterioso espectro,
as bruxas,
os marinheiros mortos,
perdidos no mar?

Iremos a Paris

Você me olha
e eu me perco
não sei se fujo, se fico,
desabo ou grito, se calo,
levanto, espero um murro
ou um beijo...
Saio pela rua atrás de...
sei lá... inspiração talvez
De tão cansado de fazer tanta besteira.
Vejo carros, gente, fumaça, quinquilharias,
policiais desconfiados
e penso que você está ao meu lado
Me imagino falando coisas bonitas,
literárias, dessas que fazem as pessoas chorarem
ou comprarem livros,
do tipo das que eu tentava escrever há vinte anos
mas... realmente verdadeiras
sem fantasmas, frescuras, monstros,
metáforas ou mitologia.
Você está ao meu lado
e me diz:
"Iremos a Paris"
Lá é sempre primavera...
penso eu, mas é mentira
os problemas só mudam de endereço
(esse é um verso roubado)
"Passar tanto tempo se odiando
e no fim se apaixonar
só esses dois doidos mesmo..."
diz ferozmente e entredentes
o Mickey Mouse na capa da
revista pendurada na banca.
Ora, esse rato de esgoto
que traiu a própria raça
e foi viver burguesamente
nas praias da Califórnia
não pode saber o que é o amor!
Estraguei o poema porque quis

ou por não saber escrever melhor
não importa
só importa
que Iremos a Paris
num dia de chuva ou de sol
você vai segurar minha mão
enquanto atiro umas flores ao mar
Nossa Senhora das Graças
interceda pelos covardes, pelos fracos,
pelos medíocres, loucos
e vazios de alma...
eu sou um deles
pois no momento preciso
em que quero dizer que te amo
não consigo
ou consigo
e não me faço acreditar

A verdadeira beleza está no coração

As lembranças
A saudade que volta, volta e volta...
Os cigarros que a gente fumava
conversando besteira no quintal
Na tua casa hoje vive gente estranha
Não é mais o lugar amigo
Até o papagaio,
falador de palavrões,
ficou calado e macambúzio
Só me restou chorar no cemitério
Mas, qualquer dia desses
eu vou a abrir o portão
e o mar vai estar
onde estava a rua
brilhante, azul claro, com espumas brancas
igual a um sonho que tive
de um universo recriado
Então vou passear de bicicleta,
vou te visitar
e dar umas gargalhadas
com as piadas bestas
que você vai me contar
vou recusar o café ruim como sempre
e vou embora
mas amanhã eu vou voltar
 amanhã eu vou voltar

amanhã eu vou voltar
amanhã eu vou voltar
amanhã eu vou voltar
amanhã eu vou voltar
amanhã eu..
....
....
....
....
....
....
....
....
....
....
....
....
....
....

2012...
2013...
2014...
2015...

outubro de 2016

Céu azul cor de fim de tarde (para Débora)

Suas mãos tão brancas
tão macias, tão doces
eu,
parecendo passarinho

Você me matará
nas suas lembranças
ao ler essas linhas.
Começar certo,
começar errado,
o que importa?

O importante é a roda
do mundo seguir girando
e esmagando sonhos

Era para ser uma carta de amor,
mas comigo, tudo vira pandemônio,
tudo vira canseira (essa paz, essa paz
que procuro
há tanto tempo...)

Suas mãos tão brancas
tão macias, tão finas...
Quando você ler essas linhas,
tudo, tudo se perderá...

Não vou poder mais andar ao seu lado
disfarçadamente admirando seu sorriso
que segue a narração
das minhas histórias improváveis.

Você é linda,
linda e triste

às vezes meu coração parece uma granada,
prestes a explodir e encher o mundo de vermelho

Suas mãos tão brancas,
tão macias, tão lindas
que bom se pudessem ser minhas

Lembro perfeitamente e em detalhes
do nosso encontro ocorrido
universos atrás.
É puro charme esquecer o passado.
Era lindo ver o Sol nascendo da janela da sua casa
você me mandou embora
eu fui

“2016. Um golpe está em curso no país,
atacam-se direitos duramente conquistados,
fascistas emergem dos esgotos.”

Tudo isso acontecendo agora
e eu só penso em você

A vida é assim
uma mistura de linhas
traçadas sem lógica
que o lápis desenha sozinho

Suas mãos tão brancas
Suas mãos tão lindas
que desenham
coisas bonitas

Desenhe pra mim
um céu cheio de estrelas,
um céu azul cor de fim de tarde
deitado no chão quero ficar olhando
esperando meteoros
esquecido de tudo
até dormir